

Um prêmio para a futura ministra Marina Silva

Roberto Castro/AE

**Senadora do Acre
recebeu o Prêmio
Chico Mendes de Meio
Ambiente**

SANDRA SATO

LUZIÂNIA – A menos de duas semanas da posse como ministra do Meio Ambiente do futuro governo, a senadora Marina Silva (PT-AC) recebeu ontem, na categoria liderança individual, o primeiro Prêmio Chico Mendes de Meio Ambiente. A senadora conclamou os movimentos sociais a continuarem pressionando o governo, mesmo nas mãos do PT. “Se o movimento não ‘tensionar’, não esticar a corda, não acontece”, disse ao receber o prêmio, entregue em Luziânia (GO), onde ocorreu o sexto Encontro Nacional dos Seringueiros.

O prêmio Chico Mendes é um reconhecimento público do trabalho de pessoas, comunidades, instituições não-governamentais, empresas privadas e pesquisadores em favor do desenvolvimento sustentável na Amazônia. Criado este ano pelo Ministério do Meio Ambiente, o prêmio homenageou em sua primeira edição 15 pessoas e entidades, classificadas em cinco categorias, que dividiram R\$ 100 mil.

O primeiro lugar na categoria negócios sustentáveis ficou com a organização indígena Bacia Içana, de São Gabriel da Cachoeira, no Amazonas, que faz artesanato com fibras vegetais. Organizados em cooperativas, os índios Baniwa, do alto Rio Negro, padronizaram a qualidade do produto e conseguiram elevar em cinco vezes o preço do artesanato. O Instituto Socioambiental (ISA) foi o vencedor na categoria organização não-governamental, por seus projetos educacionais em comunidades indígenas no Parque do Xingu.

Na categoria ciência e tecnologia, a vencedora foi a Universidade Federal do Acre, que desenvolveu pesquisas para a recuperação de áreas florestais alteradas. Na categoria associação comunitária, o primeiro lugar foi para a Associação de Moradores e Produtores do Projeto de Assentamento Chico Mendes, por seu trabalho pioneiro no manejo sustentável de madeira.

Emocionada, Marina Silva dedicou o prêmio aos filhos de Chico Mendes e a Pedro, seu pai, a pessoa que, segundo ela, a ensinou a ter amor à floresta, à vida e à ética. Muitos na plateia choraram.



Marina: “O desafio da sustentabilidade tem de ser colocado no mesmo nível das utopias da humanidade”

Meta: preservação com desenvolvimento

BRASÍLIA – A ministra do Meio Ambiente do futuro governo do PT, senadora Marina Silva (PT-AC), disse ontem que pretende realizar o sonho de Chico Mendes de conciliar preservação do meio ambiente e desenvolvimento. Defendeu a criação de instrumentos econômicos para estimular a proteção do meio ambiente. E não aceitou transformar essa área em vilã da crise energética no País. Veja a seguir a entrevista que concedeu ao **Estado** pouco antes de receber ontem o prêmio Chico Mendes de Meio Ambiente.

Estado – Como explicaria às novas gerações o sonho do seringueiro, assassinado há 15 anos por fazendeiros?

Marina Silva – Ele começou com uma luta localizada em Xapuri. O sonho era o desafio de ver as pessoas vivendo melhor com a floresta sendo preservada. É a história do socioambiental que a gente fala. Aprendi com Chico a não ter preconceito de defender as coisas boas e corretas, mesmo quando vêm de segmentos com os quais eu não me identifico ideologicamente. Aprendi que a gente deve estar sempre disposto a reconhecer a realização como um produto coletivo. Quero levar essa lição para o ministério.

Estado – Desenvolvimento sustentável entrou na moda nos anos 90, mas na prática ainda está longe de

ser realizado.

Marina – O desafio da sustentabilidade tem de ser colocado no mesmo nível das utopias da humanidade. Parece algo poético, porém é bem mais pragmático. Se continuarmos no mesmo caminho, temos de ficar muito temerosos sobre a nossa sobrevivência no planeta. Precisamos nos realinhar em termos de satisfações. Criamos uma ansiedade em termos de consumo que é impraticável com os recursos naturais disponíveis.

Estado – A senhora defenderá projetos com critérios de desconto de impostos para quem preservar o meio ambiente?

Marina – Na reforma tributária nosso trabalho será o de viabilizar instrumentos econômicos. A minirreforma tributária tem a Cide, que estabelece parte do recolhimento para a redução de impactos ambientais. Projeto, já aprovado no Senado e de minha autoria, cria uma reserva com 2% do Fundo de Participação dos Estados para redistribuir entre Estados, proporcionalmente às áreas preservadas. Roraima, onde quase metade do território é preservado, teria um acréscimo de R\$ 50 milhões. O Acre, R\$ 30 milhões.

Estado – Traficantes de animais e madeireiros ilegais exploram recursos de terras indígenas. Como evitar esses abusos nas reservas?

Marina – Olhando do ponto de vista simplista seria a aplicação da legislação ambiental. Isso não é suficiente. Código para o branco contraventor, que explora e corrompe. Já as comunidades indígenas precisam de uma política adequada por parte da Funai para não se constituírem num braço da contração.

Estado – Na época do apagão se culpou a área ambiental pelo atraso de obras que amenizariam a crise. Haverá mudanças nos licenciamentos de termoeletricas e hidre-

**LIÇÕES DE
CHICO
MENDES
PERMANECEM**

létricas?

Marina – A área ambiental não é vilã desta história. O apagão não aconteceu por causa da morosidade na concessão de licenciamentos. O apagão ocorreu por imprevidência na utilização correta dos recursos hídricos. Houve uma falta de planejamento do governo. As ameaças de futuros apagões não podem ser utilizadas como instrumento para aprofundar a imprevidência na área ambiental. (S.S.)